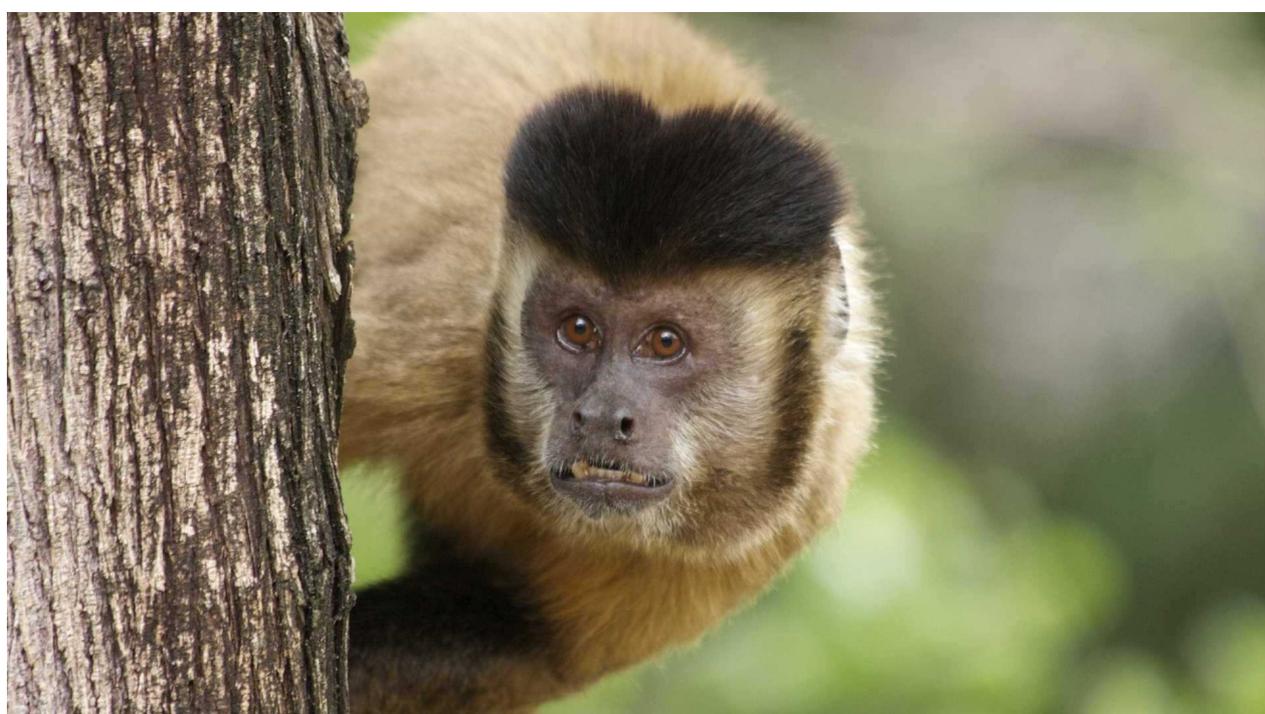


LACEN

Laboratório Central de Saúde Pública-GO



MANUAL DO FLUXO DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE EPIZOOTIAS, EM PRIMATAS NÃO HUMANOS (PNH), DO ESTADO DE GOIÁS.

63.2100-04

Revisão 01

COORDENAÇÃO DE BIOLOGIA MÉDICA

**ELABORAÇÃO: SEÇÕES DE GERENCIAMENTO DE
AMOSTRAS BIOLÓGICAS, BIOLOGIA MOLECULAR,
ENTOMOLOGIA E VIROLOGIA.**

Goiânia-Go

2018

GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS

José Eliton de Figuerêdo Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Leonardo Vilela

SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Maria Cecília Martins Brito

LABORATÓRIO ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DR. GIOVANNI CYSNEIROS

DIRETORIA GERAL

Vinícius Lemes da Silva

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Rafael Souza Guedes

DIRETORIA TÉCNICA

Carmen Helena Ramos

COORDENAÇÃO DE BIOLOGIA MÉDICA

Angélica Lima de Bastos

Elaborado por:

Ana Clara Alves de Souza Amorim
Angela Ferreira Lopes
Carmeci Natalina Elias
Consuelo Vidica França
Isadora Franco Lopes de Araújo
Luiz Augusto Pereira
Wesley de Oliveira Lopes
Willian Pires de Oliveira
Yulla Fernandes dos Passos Chaves

Revisado por:

Andrea Finotti
Angela Ferreira Lopes
Angélica Lima de Bastos
Carmen Helena Ramos
Myriam de Almeida Franco Campos

Aprovado por:

Carmen Helena Ramos
Vinicius Lemes da Silva

MISSÃO

Participar das ações de vigilância em saúde, realizando análises laboratoriais com qualidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações para a melhoria da saúde pública

VISÃO

Excelência da qualidade na descoberta e controle dos agravos em saúde pública visando à satisfação na comunidade.

VALORES

Compromisso com o trabalho seguro: trabalhar com segurança e responsabilidade objetivando a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Satisfação dos clientes: busca atender as expectativas dos clientes internos e externos.

Aprimoramento contínuo: colaboradores e unidade buscando a excelência profissional.

Compromisso com o SUS: respeitar e cooperar para o pleno funcionamento do sistema, considerando seus princípios: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e da participação popular.

Responsabilidade social: cumprir os deveres e obrigações dos indivíduos e empresa para com a sociedade em geral.

Ética: Conhecer os limites. Conhecer onde termina o seu direito e inicia o do outro. Conjunto de valores que devem orientar a vida do profissional e a do cidadão.



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| AVALIAÇÃO DO PNH NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA, ANTES DO ENVIO PARA A REALIZAÇÃO DE NECROPSIA..... | 8 |
| ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE PARA NECROPSIA..... | 8 |
| CADASTRO NO GAL REALIZADO NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA..... | 8 |
| O QUE DEVERÁ SER COLETADO?..... | 9 |
| QUAIS DOCUMENTOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS?..... | 9 |
| ENSAIOS LABORATORIAIS..... | 10 |
| ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL..... | 10 |
| COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO..... | 10 |
| CADASTRO NO SISTEMA GAL - BIOLOGIA MÉDICA..... | 10 |
| TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL..... | 13 |
| HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA..... | 14 |
| COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO..... | 14 |
| TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA..... | 14 |
| FLUXO DE RESULTADOS..... | 15 |
| REFERÊNCIAS..... | 16 |
| ANEXOS..... | 17 |

Fluxo de vigilância laboratorial de epizootias, em primatas não humanos (PNH), do estado de Goiás.

Orientação para coleta, acondicionamento e transporte de primatas não humanos (PNH) e de amostras biológicas de PNH, para diagnóstico laboratorial de Febre Amarela, no Estado de Goiás.

INTRODUÇÃO

Epizootia é um conceito utilizado na saúde pública veterinária para qualificar a ocorrência de um determinado evento, em um número de animais ao mesmo tempo e na mesma região, podendo levar ou não a morte. A vigilância de epizootias em primatas não humanos (PNH), consiste essencialmente em captar informações, oportunamente, sobre adoecimento ou morte de PNH e investigar adequadamente esses eventos, para a adoção de medidas de prevenção e de controle e para reduzir a morbimortalidade da febre amarela na população humana, em áreas afetadas (com transmissão ativa) e ampliadas (áreas adjacentes) (Brasil, 2017). Os casos de epizootia em PNH são passíveis de investigação laboratorial quando houver possibilidade da coleta de amostras viáveis para realização de pesquisa de arbovírus.

AVALIAÇÃO DO PNH NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA, ANTES DO ENVIO PARA A REALIZAÇÃO DE NECROPSIA.

Ao constatar uma epizootia de PNH, o profissional responsável no município de ocorrência, deverá verificar as seguintes condições para definir a viabilidade de análise do PNH:

- **tempo de morte:** o PNH só poderá ser enviado para a necropsia se a morte tiver ocorrido em até 24 horas, preferencialmente 8 horas, após a detecção do animal.
- **características macroscópicas a serem observadas em campo:** verificar se há sinais de putrefação, como: mau cheiro e/ou presença de larvas (miíase). Nestes casos, o PNH não deverá ser enviado para necropsia.

ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE PARA NECROPSIA.

No município de ocorrência, o PNH deverá ser acondicionado em caixa térmica com gelo, em quantidade suficiente para manter o animal refrigerado (temperatura entre 2 e 8°C). O transporte deverá ser imediato.

O motorista ou responsável pela entrega do PNH no local onde será realizada a necropsia deverá assinar o TERMO DE RECEBIMENTO DE PRIMATAS NÃO HUMANOS (Anexo I), disponibilizado por esta instituição. Este termo será posteriormente encaminhado ao veterinário responsável pela necropsia, para aceitação ou descarte do PNH.

CADASTRO NO GAL REALIZADO NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica do município de ocorrência ou a unidade responsável pelo envio do PNH para a necropsia deverá realizar cadastro do

PNH no sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), conforme descrito na seção: **cadastro no sistema GAL - biologia médica**, na página 5 deste manual.

Importante: o município de ocorrência deverá acompanhar via GAL, o status da requisição cadastrada.

O QUE DEVERÁ SER COLETADO?

Após avaliação do veterinário, caso o PNH seja aprovado para a realização da necropsia, deverão ser coletados:

a) Fragmentos de vísceras - devem ser coletadas amostras de fígado, baço, rim, coração, cérebro e pulmão, para as análises anatomopatológicas/imunohistoquímicas, reação em cadeia da polimerase (PCR) e isolamento viral. Coletar 3 (três) fragmentos (se possível), de cada tecido com dimensões especificados nos itens I e II, segundo o teste laboratorial a ser realizado.

b) Sangue total e Soro - Isolamento Viral, RT-PCR em tempo real.

QUAIS DOCUMENTOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS?

- **Ficha SINAN-EPIZOOTIA** (Anexo II), disponível em:

http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Epizootia/EPIZOO_NET_v5.pdf

- **Ficha de cadastro do GAL** (realizado pelo município de ocorrência- vide orientação na página 5);

- Eventualmente, quando possível, **Ficha de necropsia de PNH** (Anexo III);

ENSAIOS LABORATORIAIS

ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL

COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO.

- Coletar em *uplicata* amostras de sangue total, soro, fígado, baço, rins, coração, cérebro e pulmão (fragmentos pequenos de 0,5 cm de espessura e 2,0 cm de comprimento);
- Acondicionar as amostras em criotubos, embalados individualmente, no botijão contendo nitrogênio líquido (N₂) e, eventualmente, de 2 a 8°C por no máximo 24 horas;
- (Identificar cada tubo com os dados do animal: espécie, número do SINAN, data da coleta e nome da víscera).

Procedimento detalhado de coleta pode ser encontrado no Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia aplicada à Vigilância da Febre Amarela, 2ª ed. atualizada, Ministério da Saúde, 2017, pág. 50 a 60.

CADASTRO NO SISTEMA GAL - BIOLOGIA MÉDICA

Para efetuar o cadastro, o usuário do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do município de ocorrência, ou responsável pelo envio do PNH, deverá realizar *login* no módulo “BIOLOGIA MÉDICA” e no laboratório local de cadastro “LAB ZOONOSES”.

Atenção: para ter acesso ao “LAB ZOONOSES”, o usuário deverá solicitar os dados (usuário e senha), através do Termo de Confidencialidade, o qual está disponível no endereço: <http://www.saude.go.gov.br/?unidades=laboratorio-de-saude-publica-dr-giovanni-cysneiros-Lacen>

A ficha de cadastro no GAL deverá ser preenchida com o máximo de informações.

Segue abaixo modelo de cadastro:

1) Descrever o "paciente" como "PNH - Espécie - SINAN 000000 /CIDADE"

Paciente:

PNH - Sapajus Libidinosus - SINAN 1234567 / Goiânia

2) Inserir amostra de "Fragmento"

| Material ▲ | Localização | Amostra | Material Clínico |
|------------|-------------|---------|---------------------|
| Fragmento | | Única | Amostra "in natura" |

3) Inserir cadastro da pesquisa Febre Amarela - Epizootia PNH, SALVAR e IMPRIMIR (FIGURA 1)

| Febre Amarela - Epizootia PNH: Fragmento - Amostra Unica--IN - Amostra "in natura" | | |
|--|----------------------|-------------------|
| Febre Amarela, Biologia Molecular | RT-PCR em tempo real | Fragmento - Única |
| Febre Amarela, Isolamento Viral | Isolamento Viral | Fragmento - Única |

Governo do Estado de Goiás
Secretaria de Estado da Saúde
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE URUANA
RUA OLAVO V ROCHA ESQ AV JOSE A TOLEDO, JARDIM VALE DO SOL, CEP:76335000
CNPJ:
Telefone: (62)3344-2990



| Paciente | | | | | |
|--|----------------------------|-------------------------------|--------------------------|--|-------------------------|
| Cartão SUS | | | | | |
| Nome PNH CALLITRIX PENICILLATA Nº SINAN 2979303 URUANA | | Data de Nascimento | | Idade 0 ANO(S) | Sexo FEMININO |
| Nacionalidade BRASIL | | Raça Sem Informação | | Etnia | |
| Documentos do Paciente | | Nome da Mãe | | Logradouro FAZENDA BOA VISTA | N. |
| Complemento | | Referência | | Bairro | |
| Município URUANA | Cod. IBGE 522170 | UF GO | CEP 76.335-000 | Telefone (62)9955-4307 | Zona RURAL |

| Requisitante | | | |
|--|---|----------------------------|--|
| Unidade de Saúde NUCLEO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DE URUANA | Cód. CNES 9154701 | Município URUANA | Cod. Município 522170 |
| Cartão Profissional de Saúde | Profissional de Saúde AHNIZERET DOS SANTOS REIS LIMAO | | N. Registro/Classe Profissional 514820 |

| Dados da Solicitação | | |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Data da Solicitação 14/05/2018 | Finalidade Investigação | Descrição Febre Amarela |

| Informações Clínicas | | |
|--------------------------------|--|--------------------------|
| Agravo FEBRE AMARELA | Data dos primeiros sintomas 14/05/2018 | Idade Gestacional |
| Motivo Diagnóstico | | |
| Dados do Agravo | | |
| Caso Controle | | |

| Notificação SINAN | | | |
|--|----------------------------|-----------------------------------|--|
| Agravo/Doença FEBRE AMARELA | CID 10 A95 | N.º Notificação 2979303 | Data da Notificação 14/05/2018 |
| Unidade de Saúde Notificante NUCLEO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DE URUANA | | CNES 9154701 | |
| Município URUANA | Cód. IBGE 522170 | UF GOIAS | |

| Amostra/Exame | | | | | | | Medicamento | | |
|--|----------------------|-----------|-------------|---------|---------------------|----------------|----------------|--------------|--------------------|
| Febre Amarela - Epizootia PNH - Fragmento - 1ª amostra - | | | | | | | | | |
| Exame | Metodologia | Material | Localização | Amostra | Material Clínico | Data da Coleta | Hora da Coleta | Data de Uso? | Nome/Início do Uso |
| Febre Amarela, Biologia Molecular | RT-PCR em tempo real | Fragmento | | 1 | Amostra "in natura" | 14/05/2018 | 10:15 | Não | |
| Febre Amarela, Isolamento Viral | Isolamento Viral | Fragmento | | 1 | Amostra "in natura" | 14/05/2018 | 10:15 | Não | |

Figura 1. Modelo de ficha de requisição do GAL.

TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL

Importante: Para assegurar a qualidade das amostras e garantir um diagnóstico em tempo hábil é necessário enviar imediatamente as amostras ao Laboratório Regional, quando descentralizado, ou ao LACEN-GO (amostras não poderão ser estocadas).

- O material coletado deverá ser transportado em botijão contendo nitrogênio líquido (N₂). Na incapacidade de armazenagem e encaminhamento nas condições anteriormente citadas, as amostras poderão ser acondicionadas em temperatura de 2 a 8°C (refrigerador) por no máximo 24 horas, e deverão ser encaminhadas em caixa térmica com gelo reciclável.

- As amostras deverão estar acompanhadas de ficha SINAN EPIZOOTIA (Anexo I) devidamente preenchida de forma legível, ficha de cadastro no sistema GAL e eventualmente ficha de necropsia de PNH (Anexo II).

Quadro I - Resumo das atividades

| | Coleta | Armazenamento | Transporte |
|------------------|------------------------|---|---|
| Febre | Sangue, soro, vísceras | Nitrogênio | Enviar imediatamente |
| Amarela | | Líquido, Freezer - | Botijão contendo |
| Epizootia | Em até 24 horas, ideal | 70°C | nitrogênio líquido |
| PNH | 8 horas, após a morte | | |
| | do animal | Eventualmente de 2 a 8°C por no máximo 24 horas | Eventualmente caixa térmica com gelo reciclável |

ATENÇÃO: No ato do recebimento serão rejeitadas amostras sem identificação nos tubos, material em estado de putrefação, material *in natura* acondicionado sem refrigeração, PNH inteiro ou vísceras inteiras e, ainda, aquelas amostras que não estão acompanhadas da ficha SINAN-EPIZOOTIA.

HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA

COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO:

- Colher assepticamente fragmentos, em temperatura ambiente, de 0,3cm a 0,6cm de espessura de fígado, baço, rins, coração, cérebro e pulmão;
- Acondicionar as amostras em tubos tipo falcon, contendo formalina tamponada a 10%, em temperatura ambiente (NÃO CONGELAR A AMOSTRA). A quantidade de formalina tamponada a 10% deverá ser em torno de 10 vezes a quantidade dos fragmentos de vísceras (recomenda-se o uso de tubo tipo falcon com capacidade de 50ml);
- Identificar cada tubo com os dados do animal: **espécie, número do SINAN, data da coleta e nome da víscera**).

TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA

Atenção: seguir as mesmas informações descritas na página 6.

Quadro II - Resumo das atividades

| | Coleta | Armazenamento | Transporte |
|--|--|---|---|
| Histopatologia e Imunohistoquímica – Febre Amarela em PNH | Vísceras Em 24 horas, ideal 8 horas, após a morte do animal | Formalina tamponado a 10% (10x mais que a quantidade das vísceras) | Enviar imediatamente Caixa térmica |

ATENÇÃO: Serão rejeitadas amostras sem identificação nos tubos, material em estado de putrefação, material acondicionado em formalina tamponada a 10% sob refrigeração, PNH inteiro ou vísceras inteiras, e, ainda, aquelas amostras que não estão acompanhadas da ficha SINAN-EPIZOOTIA.

FLUXO DE RESULTADOS

Os resultados dos testes de PCR e Isolamento viral serão disponibilizados no GAL e poderão ser acessados pelos usuários que realizaram o cadastro no município de ocorrência, utilizando o *login* no laboratório local de cadastro “LAB ZOONOSES”.

Os resultados de Histopatológico e de Imunohistoquímica, serão enviados via Núcleo de Vigilância Laboratorial do LACEN-GO à Coordenação Estadual de Zoonoses, que encaminhará a Regional/Região de Saúde e esta por sua vez, enviará ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica ou unidade responsável no município de ocorrência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. *Guia de Vigilância em Saúde*, 2ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia aplicada à Vigilância da Febre Amarela*, 2ª ed. atualizada, Brasília: Ministério da Saúde, 2017, pág. 50 a 60. Fonte: www.saude.gov.br/bvs.



SUS
Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA DA SAÚDE
DO ESTADO DE GOIÁS**



Estado de Goiás

Anexo II – Ficha de Informação de Agravos de Notificação

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº _____

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO **EPIZOOTIA**

Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem proceder a ocorrência de doenças em humanos

| | | |
|----------------------------|--|---|
| Dados Gerais | 1 Tipo de Notificação 2- Individual | 3 Data da Notificação |
| | 2 Agravado/doença EPIZOOTIA | 4 UF 5 Município de Notificação |
| | 6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) | 7 Data do início da epizootia |
| | 8 Fonte da informação | 9 (DDD) Telefone da fonte da informação |
| | 10 UF 11 Município de Ocorrência | 12 Distrito |
| Dados de Ocorrência | 13 Bairro | 14 Logradouro (rua, avenida, ...) |
| | 15 Número | 16 Complemento (apto., casa, ...) |
| | 17 Geocampo 1 | 18 Geocampo 2 |
| | 19 Ponto de Referência | 20 CEP |
| | 21 (DDD) Telefone | 22 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 0 - Ignorado |
| | 23 Ambiente 1 - Domicílio 2 - Parque, praça ou zoológico 3 - Área silvestre 4 - Reserva ecológica 5 - Outro | 24 Houve coleta de material para exame laboratorial 1-Sim 2-Não 0-Ignorado |
| | 25 Se houve coleta, informar a data | 26 Se houve coleta, qual material 1-Sim 2-Não 0-Ignorado |
| | 27 Animais acometidos | Doentes Mortos |
| | 28 Suspeita diagnóstica | 1ª, 2ª, 3ª suspeita diagnóstica |
| | 29 Resultado laboratorial | 1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 0-Ignorado |
| | Observações: *Sexo e Espécie | |
| | Investigador | Município/Unidade de Saúde |
| Nome | Código da Unid. de Saúde | |
| Função | Assinatura | |

*Telefone do Investigador: _____ Sinan NET _____ SVS 21/08/2008



SUS
Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA DA SAÚDE
DO ESTADO DE GOIÁS**



Estado de Goiás

Anexo III – Ficha de Necropsia de PNH

| | | FICHA DE ACHADOS CLÍNICOS E COLETA DE AMOSTRAS/ NECROPSIA | | Nº | | | | | |
|---|--|--|---|------------------------------|----|----------------------|---|-------------------|----------------------|
| Local | 1 | Município | 2 | UF | 3 | Localidade | 4 | Data da Epizootia | |
| | 5 | Nome da pessoa de contato | | | 6 | Ponto de Referência: | | | |
| | 7 | Endereço | | | 8 | Telefone | | 9 | Data da Notificação: |
| | 10 | Geocampo 1 S: | | | 11 | Geocampo 2 W: | | | |
| Características do local onde o animal adoeceu/morreu | CARACTERÍSTICAS DO LOCAL ONDE O ANIMAL ADOECIU/ MORREU | | | | | | | | |
| | 12 | Tipo de local: <input type="checkbox"/> | | | | | | | |
| | 13 | Bioma: <input type="checkbox"/> | | | | | | | |
| Dados do Animal | 14 Se rural, tipo de atividade: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 15 Apreendido do tráfico? <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 16 Domesticado? <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL | | | | | | | | |
| | 17 Gênero: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 18 Sexo: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 19 Idade: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 20 Peso: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 21 Biometria | | | | | | | | |
| | 22 Possui microchip? <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| Histórico Clínico | 23 Marcas ou cicatrizes? <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 24 Estado geral do animal: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 25 Temperatura: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 26 Presença de ectoparasitas: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 27 Freq. Cardíaca <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 28 Freq. Respiratória <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 29 Hidratação: <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 30 Dentição <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 31 Data de início dos sintomas <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| | 32 Suspeita clínica <input type="checkbox"/> | | | | | | | | |
| 33 Sinais e sintomas: 1-Sim 2-Não 9-Ignorado | | | | | | | | | |
| Febre Se sim: _____ °C | | Respiração ofegante | | Sialorréia | | Sinais hemorrágicos | | | |
| Conjuntivite | | Midríase | | Trismo (mandíbula travada) | | Incoordenação motora | | | |
| Letargia | | Opistótomos | | Bruxismo (ranger dos dentes) | | Parésia inferior | | | |
| Depressão/ Apatia | | Secreção catarral | | Sonolência | | Convulsões | | | |
| Anorexia | | Secreção nasal | | Inquietude | | Tosse | | | |
| Emagrecimento | | Espasmos musculares | | Excitabilidade | | Lábios flácidos | | | |